

SIQUEIRA, Paranhos. Conferência literária. Diário do Povo,  
Campinas, 20 jul. 1979.

## Conferência literária

*Diário do Povo 20.7.79*

Paranhos de Siqueira

As portas do Clube de Cultura Artística estarão abertas, logo mais, às 20 horas de hoje, ao público em geral, amante de boas letras e de boas falas. Vem aí o brilhante jornalista mineiro Moacir de Andrade para fazer, a convite do Departamento de Cultura daquela Casa, uma conferência literária sobre o poeta Djalma de Andrade falecido, há tempo, em Belo Horizonte.

O tema é, inegavelmente, fascinante, uma vez que Djalma foi, na opinião da crítica de todo o país, um dos maiores poetas líricos e humorísticos de Minas Gerais. Ao desaparecer, deixou ele, nas letras daquele Estado, um vazio difícil de ser preenchido, sobretudo no espírito popular, enamorado de seus versos, admirador de suas crônicas.

Moacir de Andrade, que vem traçar, agora, após a morte de Djalma, um perfil do homem e do poeta que foi, na vida, o autor de "Poemas de Todos os Tempos", é, por seu lado, uma das mais belas florações de lidadores da imprensa de Belo Horizonte. Impretencioso e modesto, escreve para "O Estado de Minas Gerais", há perto de meio século, com o pseudônimo de José Clemente.

Desassombrado e corajoso, rompe, quase sempre, a linha eminentemente conservadora do "Estadão" em que colabora lá em Minas. E desanca, aqui de baixo, em nome "daqueles que não têm nada e precisam de tudo", os poderosos lá de cima, "que têm

tudo e não precisam de nada", como diria Humberto de Campos.

É o defensor das causas difíceis, justificadas pelo Direito e pela Razão. Fez, assim, graças à coragem do espírito e à retidão do caráter, um grande nome na imprensa do seu Estado natal.

O marco da divisa entre Minas e São Paulo está ali mesmo, um pouco além de Itapira, em Sapucaí. Mas em matéria de intercâmbio intelectual parece que os dois Estados se separam pelo Rio Negro, lá no Amazonas, a quatro mil quilômetros d'aqui. São Paulo nada sabe do pensamento de Minas, como Minas nada sabe do pensamento de São Paulo.

É excelente, pois, do ponto de vista cultural, que se incrementa, agora, de novo, através de movimentos culturais, como esse, o contato espiritual daquele "Café com Leite" que havia, até 1930, nos arraiais da política, entre paulistas e mineiros.

A vinda de Moacir a Campinas é, já, um passo em rumo a esse objetivo de fraternidade mental entre mineiros e paulistas — objetivo, aliás preconizado pelo Clube de Cultura Artística, desta cidade.

Que o público campineiro compareça, hoje à noite, ao Cultura para ouvir o acadêmico Moacir de Andrade falando sobre a poesia do acadêmico Djalma de Andrade.

A sessão de hoje, naquela Casa, é o primeiro abraço trocado, no terreno da cultura, entre Belo Horizonte e Campinas.